



## **POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS “AS MARGENS” DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: BENZEDEIRAS E SUA RELAÇÃO COM AS PLANTAS MEDICINAIS**

José Olivandro Duarte de Oliveira – Universidade Federal de Campina Grande.

olivandro\_duarte@hotmail.com

Ariadne Messalina Batista Meira – Universidade Federal de Campina Grande.

ariadne.messalina@gmail.com

Fagner Arruda de Lima – Universidade Federal de Campina Grande.

fagnerlim@hotmail.com

Rafael Bruno da Silveira Alves – Universidade Federal de Campina Grande.

rafab.fb@gmail.com

Cristina Ruan Ferreira de Araújo – Universidade Federal de Campina Grande.

profcrisinaruan@bol.com.br

### **INTRODUÇÃO**

São longínquos os percursos que apontam a configuração de assistência em saúde disponível no Brasil, hoje. O projeto de Saúde Coletiva inaugurado nos anos 70 buscou um novo modelo explicativo do processo saúde-doença-cuidado e experimentou, para isto, novos projetos de intervenção no campo da organização dos serviços, desdobrando-se até a Atenção Primária à Saúde (VIANA et al, 2008).

Nas entre linhas do atendimento em saúde, são inúmeras as possibilidades terapêuticas que se distendem no ínterim das comunidades, desde aquelas oferecidas na própria Unidade de Saúde, bem como as que se realizam no terreno fecundo da sociedade.

Em face disso, é pertinente citar as rezadeiras ou benzedadeiras enquanto mulheres que realizam benzeduras. Para executar esta prática, elas acionam conhecimentos populares, súplicas e rezas com o objetivo de restabelecer o equilíbrio material ou físico e espiritual das pessoas que buscam a sua ajuda (DUBY, 1998).



De acordo com Vasconcelos (2008) as pessoas possuem classificações próprias em torno de suas queixas de saúde, incluindo alguns sintomas somáticos difusos, muitas vezes associados à fragilidade econômica e social, às condições de vida, enfim, a que essas pessoas estão submetidas.

As benzedeadas estão enquanto válvula de escape para condições impostas pelo modelo hegemônico de produção de cuidado, pautado na racionalidade médica e em padrões objetivistas, não raras vezes, dialoga com o corpo doente e, em consequência, desconsidera a história de vida e os processos subjetivos envolvidos no encontro clínico entre usuários e profissionais de saúde (PELBART apud ALVES, 1998).

Conforme Duby (1998) a busca pela cura de males sejam físicos ou espirituais, é uma atitude comum entre muitos brasileiros. Por todos os recônditos se encontram propagandas de remédios, tratamentos e receitas milagrosas. Em pleno século XXI, a crença em benzimentos, chás, garrafadas, simpatias, uso de objetos (patuás, amuletos e talismãs), plantas medicinais, entre outros, faz-se muito presente.

## **OBJETIVO**

O objetivo do trabalho ora em apreciação se arrola na possibilidade de investigar, a partir de um projeto de pesquisa desenvolvido junto à comunidade Malvinas do município de Campina Grande – PB as possibilidades terapêuticas que se encontram “as margens” da Atenção Primária à Saúde, visualizando as benzedeadas em sua relação com as plantas medicinais.

## **METODOLOGIA**

O caminho traçado possui uma trilha eminentemente qualitativa de caráter descritivo (GIL, 2006), pois partimos da concepção que as pesquisas necessitam se ancorarem numa compreensão da realidade sócio-cultural. Em outras palavras, privilegamos uma interpretação sistêmica e transdisciplinar (MORIN, 2007).



Para a coleta de informações foram utilizadas as seguintes técnicas, como: roteiro de entrevista, além de observação participante (MINAYO et al., 2007). A coleta de dados foi feita por meio de Pesquisa de Campo (GODOY, 1995). Para o processamento e análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de discurso (WETHERELL, 1996).

No que diz respeito aos procedimentos éticos as pessoas submetidas à entrevista foram esclarecidas a respeito do projeto, e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido comprovando sua voluntariedade na pesquisa. Todo o processo foi realizado de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que trata da pesquisa com seres humanos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O número de Benzedeadas diagnosticadas na comunidade Malvinas no município de Campina Grande – PB foram de 06 agenciadoras da cura pela magia das plantas medicinais.

Como se pode perceber o número expressivo de mulheres, enquanto benzedeadas denota que as mesmas são conhecedoras de um saber extraordinário e para que se possa compreendê-las é necessário possuir mais que uma visão de pesquisador é preciso possuir sensibilidade para ouvir, sentir e ver (ALVES, 1998).

Ainda conforme Alves (1998) a mulher é uma cuidadora que oferece de seus afagos para confortar os indivíduos exaustos de idas e vindas aos atendimentos em saúde, pouco resolutos, baseados no consumo de consultas médicas, medicamentos etc.

Em relação às práticas de cuidado das benzedeadas é preciso ter em mente que em momento algum devem ser definidas ou conceituadas como sendo "velhas" ou "antigas", pois, as mesmas têm tido suas tradições renovadas ou ressignificadas ao longo dos anos, mas mantendo a essência de origem, utilizando-se das plantas medicinais, enquanto terapêutica que remonta os primórdios da civilização (MAGALHÃES, 2000).

Entre as plantas medicinais mais citadas pelas benzedeadas temos: *Peumus*



*boldus* (Boldo) – antiinflamatórias e laxante (BACKHOUSE et al., 1994); *Foeniculum vulgare* (Erva-Doce) – expectorante, espasmolítica, digestiva e diurética (MATOS, 2007); *Melissa officinalis* (erva cidreira) – efeitos sedativos e ansiolíticos (KENNEDY et al, 2006); e, *Psidium Guajava* (goiabeira) – contra diarreia (GONÇALVES et al, 2006).

Para não tornar a reflexão prolongada, faz necessário acentuar que confrontando o saber popular e as publicações científicas, chegou-se a conclusão que as benzedeadas de fato acertavam em suas indicações, entretanto, a forma de preparo não era tão precisa quanto a que se elenca em artigos previamente avaliados. Contudo é pertinente, acentuar que as benzedeadas muitas vezes estão marginalizadas, quando deveriam ser agenciadoras de cura em conjunto aos profissionais de saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Atenção Primária à Saúde, por fazer parte de uma intrincada teia que está imersa no social, pode ser abordada por diversas ênfases de reflexões, no entanto, nessa discussão priorizou-se o saber popular que advém das possibilidades terapêuticas que margeiam os serviços de saúde.

O ofício das benzedeadas se mostra como uma armadilha necessária do itinerário terapêutico, enquanto um espaço do segredo e do perigo, resguardado para acondicionar domínios da condição humana sobre os quais olhamos, ora com desconfiança ora com medo. Contudo, se encena nesse espaço o cuidado integro do humano enquanto um ser biológico, psíquico, social e espiritual.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, P. C. E.; MINAYO, M. C. S. (Orgs.) **Saúde e doença**: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1998.
- BACKHOUSE, N. et al. **Antiinflammatory and antipyretic effects of boldine**. Agents and Actions 42: 114-117, 1994.





- DUBY, G. **Ano 1000 ano 2000**: na pista de nossos medos. São Paulo: São Paulo: Editora UNESP, 1998.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo:Atlas, 2006.
- GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa**: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai/jun, 1995.
- KENNEDY, D. et al. **Anxiolytic effects of a combination of Melissa officinalis and Valeriana officinalis during laboratory induced stress**. Phytother. Res., 20: 96-102, 2006.
- GONÇALVES, F. A.; et al. **Avaliação da atividade antibacteriana de extrato de folhas de goiabeira, Psidium guajava Linnaeus**: sobre bactérias entéricas diarreio gênicas soladas de camarão sete-barbas, Xiphopenaeus kroyeri (Heller). Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo [online], vol.50, n.1, p. 11-15, 2006.
- MAGALHÃES, A. **Perfil etnobotânico e conservacionista das comunidades do entorno da Reserva Natural Serra das Almas, Ceará- Piauí, Brasil**. Dissertação, Fortaleza, 2006.
- MATOS, F. **Plantas medicinais**: guia de seleção de plantas em fitoterapia no NE do Brasil. 3. ed. Fortaleza: Imprensa Universtária. p. 21-41;161, cap I, 2007.
- MINAYO, M. C. S. *et al.* **Pesquisa Social**: teoria, métodos e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- MORIN, E.; ALMEIDA, M. C.; CARVALHO, E. A. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2007.
- VASCONCELOS, E. M. **A Saúde nas palavras e nos gestos**: Reflexões da rede educação popular e saúde. Salvador: Hucitec, 2001.
- VIANA, A. L. A.; MENDONÇA, M. H. M.; VASCONCELLOS, M. M. Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24 Sup 1:S4-S5, 2008.
- WETHERELL, M. Group conflict and the social psychology of racism. In: WETHERELL, M. (Ed.). **Identities, Groups and social Issues**. London: Sage Publications/Open University, 1996.